

**Ana Luiza Rezende***

* Engenheira Química. Professora Universitária. Professora e pesquisadora da Conscienciologia. Diretora Técnico-Científica do IIPC.

analuizarezende@ig.com.br

Unitermos

Antecipação Assistencial
Aptidão-predisposição-disponibilidade
Docência em Conscienciologia
Invéxis
Parapedagogia
Tares

Keywords

Aptitude-predisposition-availability
Assistential Anticipation
Clarification Task
Conscienciology Teaching
Existential Invertology
Parapedagogy

Palabras-Clave

Anticipación Asistencial
Aptitud-predisposición-disponibilidad
Docencia en Conscienciología
Invexis
Parapedagogía
Tares

Parapedagogia e Inversão Existencial

Parapedagogy and Existential Inversion
Parapedagogía e Inversión Existencial

Resumo:

O presente artigo apresenta a relação entre inversão existencial e antecipação assistencial, elemento-chave para o(a) jovem *invertir* o fluxo convencional da sociedade humana. Dentre as propostas possíveis para a antecipação assistencial do(a) inversor(a), a docência em Conscienciologia, atividade fundamental da Parapedagogia, tem-se apresentado a tarefa de vanguarda *mais eficaz*. A auto-análise conscienciométrica do(a) inversor(a) quanto ao trinômio *aptidão-predisposição-disponibilidade* colabora para a auto-avaliação do nível de antecipação assistencial pessoal.

Abstract:

This article presents the relationship between existential inversion and assistential anticipation, the key factor for the young to *invert* the conventional flow of human society. Among the possible proposals for the inverter's assistential anticipation, Conscienciology teaching, the fundamental activity of Parapedagogy, has proved to be the *most efficient* leading-edge task. The inverter's consciencio-metric self-analysis, in the sense of positioning itself before the trinomial *aptitude-predisposition-availability*, facilitates the evaluation of the self-corruptions level, which might be making difficult the personal assistential anticipation.

Resumen:

El presente artículo presenta la relación entre inversión existencial y anticipación asistencial, elemento-clave para el (la) joven *invertir* el flujo convencional de la sociedad humana. En medio a las propuestas posibles para la anticipación asistencial del (de la) inversor(a), la docencia en Conscienciología, actividad fundamental de la Parapedagogía, se ha presentado como la tarea de vanguardia *más eficaz*. El auto-análisis conscienciométrico del (de la) inversor(a), en el sentido de posicionarse ante el trinomio *aptitud-predisposición-disponibilidad* colabora en la evaluación del nivel de autocorruptiones que puedan estar dificultando la anticipación asistencial personal.

Invéxis. “A invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas. Ciência inútil não é ciência” (VIEIRA, 1994, p. 690).

Dedicação. Este planejamento técnico “apóia-se na dedicação consciente de tempo integral, prioritária, à execução do programa de vida intrafísica pessoal, desde a puberdade ou, no máximo, antes da maturidade biológica, 26 anos de idade, da pessoa ainda descomprometida com interesses humanos irreversíveis e disposta à reciclagem intraconsciencial (recin)” (VIEIRA, 1994, p. 690).

Objetivo. Este artigo objetiva relacionar a invéxis com a docência conscienciológica, instrumento fundamental para a antecipação assistencial do(a) inversor(a), apresentando os principais elementos facilitadores e dificultadores deste processo.

Auxílio. A invéxis tem 3 *elementos auxiliares* essenciais para seu sucesso enquanto empreendimento evolutivo *autodesafiador*: a fruição de uma vida intelectual ativa autodidática, a atuação permanente junto à equipe de amparadores extrafísicos, técnicos, de alto nível assistencial, e o convívio com os colegas intermissivos dos grinvexes – grupo de inversores existenciais.

Antecipação. A idéia-chave da invéxis é a *antecipação*. Antecipar, do Latim *antecipare*, significa: fazer, dizer, sentir, fruir, fazer ocorrer, antes do tempo marcado, previsto ou oportuno; precipitar; adiantar-se.

Tares. A proposta inversiva consiste no ato do(a) jovem inversor(a) *antecipar a assistência de vanguarda*, através do exercício precoce da *tares* – tarefa do esclarecimento, e de outras técnicas assistenciais avançadas, antes dos 30 anos de idade, *invertendo* o fluxo convencional da sociedade humana, no qual a pessoa geralmente dedica-se à assistencialidade após a aposentadoria.

Postura pessoal. A *postura íntima* de antecipação, característica do(a) inversor(a) existencial, catalisa sobremaneira o segundo tipo de planejamento técnico prioritário neste contexto: aquele para a desperticidade.

Desperticidade. A desperticidade, ou a qualidade da conscin desassediada permanente total, tem no domínio das próprias energias através do estado vibracional, na assistencialidade permanente e na qualificação da cosmoética pessoal, suas bases de sustentação. *O desperto antecipa*, sempre.

Assistenciologia. Para alcançar a condição da desperticidade, é preciso que a conscin torne-se especialista em Assistenciologia, procurando auxiliar *em tudo* que seja possível, *como* possível e *quando* possível.

Relações. A conclusão lógica obtida a partir do estudo da desperticidade é que o desperto busca qualificar, a partir do uso do seu discernimento, *todas* as relações de convívio interconsciencial que estabelece. O(a) inversor(a) pode *antecipar a desperticidade* qualificando as relações interconscienciais (exercício da assistencialidade) desde a juventude.

Amparalidade. O(a) inversor(a) encontra apoio para a manutenção da automotivação nas relações de convívio interdimensional. Existe estreita relação entre invéxis e *amparalidade*, devido às *possibilidades promissoras* de completismo existencial por parte da conscin-inversora, ainda descomprometida com vínculos humanos irreversíveis nesta existência, tais como: casamento *de papel passado* ou mesmo vínculo afetivo não cooperativo com a condição inversiva; existência de filhos; compromissos extremos com pessoas ou organizações humanas, geradores de interprisões grupocármicas.

Conviviologia. A convivialidade madura começa através do exercício da comunicabilidade. A Conviviologia é a “especialidade da Conscienciológica que estuda a comunicabilidade consciencial no que diz respeito à dinâmica das inter-relações que se estabelecem entre as consciências ou princípios conscienciais que coexistem em qualquer dimensão e suas conseqüências holocármicas e evolutivas. É um campo científico da Comunicologia” (VIEIRA, 1999, p. 39).

Organização. Para o jovem inversor que ainda precisa organizar uma série de aspectos intrafísicos típicos do *início de carreira proexológica*, que vão desde a obtenção de um diploma de graduação até a auto-suficiência financeira e afetivo-sexual (dupla evolutiva), nem sempre é fácil organizar-se em nível adequado e eficaz para a realização da proéxis. É preciso lidar com variáveis distintas, simultaneamente. Em função desta realidade, os inversores podem encontrar dificuldades para organizar-se adequadamente rumo à atuação assistencial antecipada.

Habilidades-chave. A invéxis requer o desenvolvimento das seguintes habilidades-chave: autodidatismo, conexão mais freqüente com os amparadores, domínio das próprias energias, tridotação consciencial

(intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade), e a qualificação do convívio interpessoal. Estas habilidades fundamentam a antecipação assistencial do(a) inversor(a).

Docência. Desde a fundação do primeiro *grinvex*, na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, a tarefa que se tem apresentado mais eficaz e avançada para a *antecipação assistencial* do inversor é o exercício da tarefa através da docência conscienciológica.

Parapedagogia. A tarefa é instrumento da Parapedagogia, especialidade da Conscienciologia que “estuda a filosofia da educação e a pedagogia além dos recursos da intrafiscalidade, através da multidimensionalidade lúcida e da projetabilidade da consciência humana, e suas conseqüências na vida humana” (VIEIRA, 1999, p. 41). A Parapedagogia também é um campo científico da Comunicologia.

Atuações parapedagógicas. O(a) inversor(a) pode experimentar vários níveis de atuação parapedagógica cotidiana: esclarecer a família, pessoas do convívio social (colegas de faculdade, amigos, conhecidos), namorada(o), atuando de forma mais explícita ou exemplarista, conforme as necessidades evolutivas apresentadas pelas consciências. Nestes contextos, é válida a *autocrítica máxima do inversor*, para evitar a utilização das verdades relativas de ponta da Conscienciologia para doutrinar ou auto-afirmar-se.

Upgrade quântico. A docência em Conscienciologia proporciona ao inversor o *upgrade quântico* de vivências interdimensionais assistenciais, funcionando aos moldes de antecâmara vivencial, prática, da policarmalidade.

Expansão. Tal atividade *expande o convívio* do inversor para diferentes intermissões (faixas etárias dos alunos), outras culturas (itinerâncias), distintos idiomas (flexibilidade adaptativa a novos contextos) e problemáticas intraconscienciais específicas, colaborando para a aquisição do senso universalista.

Exemplo. O jovem inversor docente é escalado para um curso regular no qual a maioria dos aprendentes são mulheres e estão vivenciando a chamada *crise da meia idade*. Para esclarecer e assistir a turma, o professor precisará, no mínimo, estudar as questões existenciais comuns a esta faixa etária, as principais dúvidas e dificuldades vivenciadas pela turma e os talentos já conquistados pelos aprendentes com possíveis aplicações conscienciológicas. *O inversor precisará sair de si para assistir o outro.*

Chapa quente. O início da docência em Conscienciologia representa uma *crise de maturidade ímpar* para o(a) jovem inversor(a). O professor é impelido a desenvolver e qualificar sua performance comunicativa multidimensional, aplicando, inúmeras vezes, a técnica evolutiva do arrojado pessoal, também conhecida como técnica da *chapa quente*. Esta técnica consiste no ato da consciência assumir prontamente novos desafios evolutivos, motivada para a *auto-superação desencadeada*.

Facilitadores. Neste contexto crítico, o inversor poderá utilizar elementos facilitadores para a atuação docente: intelectualidade, amparalidade, qualificação permanente das intenções pessoais (*ortopenidade*), apoio no próprio curso intermissivo e confiança em si e nas equipes de amparadores que representa.

Justificativas. Contudo, as *variáveis a favor* do(a) inversor(a) candidato(a) à docência nem sempre são suficientes para estimulá-lo(a) a admitir este megadesafio parapedagógico. São frequentes abordagens do tipo: “*Vou me formar primeiro, para depois me dedicar à docência*”; “*Ainda não estou pronto, preciso estudar mais*”; “*Sou tímido, não vou conseguir encarar a sala de aula*”; “*Ainda não identifiquei minha sinalética energética pessoal, nem o amparador que atua comigo e, por isso, ainda não posso dar aulas*”; “*Não domino o EV e, por isso, não posso ir para a sala de aula*”; ou ainda “*Não tenho dupla evolutiva, logo, não posso ir para a sala de aula*”.

Autocorrupções. Estas e outras justificativas, considerando o atual nível de trabalho das Instituições Conscienciocêntricas – ICs (uma delas, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, especializada em Parapedagogia), podem ser tomadas a conta de *autocorrupções grosseiras*.

Universo. As experiências de cada consciência e sua invulgaridade compõem verdadeiro *universo enciclopédico teático* para milhões de conscins e consciexes necessitadas de assistência e esclarecimento.

Realismo. A docência em Conscienciologia *escancara* e explicita para conscins e consciexes interessadas os traços pessoais de manifestação mais íntimos. Tal fato ocorre em função da expansão das energias e dos *talentos* do professor, necessários para o exercício da tarefa do esclarecimento junto aos amparadores. Este *realismo consciencial* é o elemento-chave que distingue a docência em Conscienciologia de qualquer outra atividade docente convencional.

Trinômio. Analisando experiências de inversores existenciais veteranos ou novatos, é possível identificar 3 aspectos fundamentais referentes às posturas íntimas facilitadoras ou dificultadoras da antecipação assistencial. Neste sentido, esta autora propõe o trinômio *aptidão-predisposição-disponibilidade* para melhor caracterizar esta realidade.

Aptidão. Todo(a) candidato(a) a inversor(a) existencial é ex-aluno de curso intermissivo avançado, *acima* da média. Para sanar eventuais dúvidas, sugere-se aplicar o teste *Vivências do seu Curso Intermissivo* (VIEIRA, 1994, p. 604). A assiduidade no curso intermissivo confere ao inversor a aptidão necessária para o pleno cumprimento de sua proéxis que, em nosso atual nível evolutivo, inclui, inevitavelmente, a Parapedagogia.

Predisposição. Ao assumir o próprio curso intermissivo, é preciso investir na materialização da proéxis na dimensão humana. Neste contexto, é útil o(a) inversor(a) perguntar a si mesmo(a), a partir da *autocrítica*:

1. Qual o meu fôlego evolutivo atual?

2. Qual o nível do meu despojamento?

3. Até que ponto estou comprometido com as mudanças pessoais (auto-superações evolutivas, busca de maturidade pessoal – autodiscernimento) e grupais (proéxis grupal, desafios da convivologia madura)?

4. Qual o meu nível de cooperação nos grupos com os quais convivo? E com indivíduos e grupos com os quais não convivo direta ou intimamente?

5. Já aprendi a cooperar com o que é preciso ser feito em um grupo que busca um discernimento maior?

Antiexemplos: *Se eu for convidado a assumir esta função, permaneço com este grupo, caso contrário...ou ainda, se eu tiver que abrir mão do meu status intrafísico, sinto muito, pois não poderei assumir esta tarefa.*

Conscienciometria. A análise fria destas questões proporcionará ao(à) candidato(a) à invéxis a *auto-avaliação conscienciométrica* necessária para verificar até que ponto ele ou ela está disposto(a) a investir, de fato, na proéxis. *Quem tem medo de errar, não aprende a acertar* (VIEIRA, 1994).

Disponibilidade. A disponibilidade pode ser definida como *estado de espírito caracterizado pela predisposição a aceitar as solicitações do mundo exterior*. A conscin disponível está livre, desimpedida, desembaraçada. Existem inversores veteranos e novatos que têm curso intermissivo (*aptidão*), querem investir na proéxis (*predisposição*), porém estão *indisponíveis* no contexto evolutivo atual, que muda a todo instante.

Motivos. A *indisponibilidade* pessoal pode ocorrer em função de motivos *intra ou extraconscienciais*. Quando existem variáveis externas, a atenção especial para os processos de priorização da auto-organização do(a) inversor(a) atua eficazmente no sentido de liberar a conscin para assumir os compromissos de sua proéxis.

Gargalo. Quando ocorrem dificuldades de foro íntimo, é preciso realizar uma auto-análise aprofundada: Estou indisponível? Em que nível? Por quê? Existe algum *gargalo evolutivo pessoal* a ser superado por mim?

Conexão. No trinômio *aptidão-predisposição-disponibilidade*, o fator disponibilidade íntima é o elemento responsável pela conexão *mais* permanente com a equipe extrafísica de amparadores. Os amparadores vão atuar junto ao inversor-docente quando existe o *espaço mental suficiente* para a assistência interdimensional.

Insaturação. Geralmente a indisponibilidade intraconsciençial encontra espaço mental na *insaturação social intrafísica* do(a) inversor(a), ou seja, ele ou ela não atingiu ainda o ponto de saturação relativo aos mata-burros clássicos da sociedade humana: poder, dinheiro e sexo.

Intenções. A análise detalhada do trinômio *aptidão-predisposição-disponibilidade* é um *indicador realista* das intenções do(a) inversor(a) em relação às suas metas evolutivas mais prementes. Ainda existem hoje, em 2004, candidatos à invéxis plenamente convencidos de que têm *todo o tempo do mundo*, para, *no momento em que quiserem*, começar a realizar suas proéxis, após a execução integral da fase preparatória da proéxis. *Se o inversor não antecipa qualquer ação assistencial mais séria durante a fase preparatória, qual é, então, o objetivo principal na aplicação da invéxis?*

Desafio. A mais significativa inversão existencial é explicitada através da antecipação assistencial de vanguarda. A itinerância docente, *tares acessível* a todo(a) inversor(a) apto e disponível, atua como antecâmara da tenepes. De que modo o(a) jovem inversor(a) quer se preparar de fato para a tenepes se não está disposto(a) a começar pelo enfrentamento da arena itinerante da sala de aula?

HÁ INVERSORES E INVERSORAS QUE NÃO BANCAM AINDA A DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA DEVIDO AO MEDO DO AUTOCONHECIMENTO.

Tipos de antecipação. Ao disponibilizar-se para ministrar aulas de Conscienciologia através de cursos regulares, por exemplo, aos moldes do *Curso Integrado de Projeciologia (CIP)* ou do *Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC)*, o inversor estará promovendo no mínimo 7 tipos de antecipação:

1. **Antecipação comunicativa.**
2. **Antecipação intelectual.**
3. **Antecipação afetiva ou do domínio da emocionalidade.**
4. **Antecipação da auto-organização técnica.**
5. **Antecipação do desenvolvimento parapsíquico com discernimento.**
6. **Antecipação da convivialidade madura.**
7. **Antecipação assistencial.**

Histórico. Houve uma época em que iniciar atividades docentes em Conscienciologia, neste Planeta, era uma questão de aplicação da técnica da *chapa quente*. Atualmente (Ano-base: 2004), com o desenvolvimento das ICs, o processo para formação e qualificação destes professores é sofisticado, sob o ponto de vista da *consciencialidade*, envolvendo-os em recins cada vez mais profundas e técnicas, no sentido de qualificar o exemplarismo docente e a assistência prestada às conscins e consciexes.

Benefícios. A docência em Conscienciologia traz uma série de *benefícios*, principalmente para o próprio conscienciólogo-docente, com efeitos ainda *inavaliáveis* em nosso atual nível evolutivo: expande a comunicabilidade, desenvolve a liderança cosmoética, incrementa a intelectualidade e a associação de idéias, estimula o autodidatismo, aprofunda o desenvolvimento da sinalética parapsíquica pessoal, proporciona *insights* relativos à autopesquisa, amplifica a autopercepção, qualifica o epicentrismo consciencial lúcido, melhora o *humor* pessoal, traz mais *leveza* às relações de convívio.

Convite. Para todos(as) os(as) inversores(as) existenciais interessados, motivados e disponíveis em antecipar seu processo assistencial de ponta, fica o convite para a docência conscienciológica e as nossas boas-vindas parapedagógicas.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciológica*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 209.

2. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 39 e 41.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 604 e 690.

